



O ESTADO LIVRE DO CONGO (1885-1908): A BARBÁRIE RETRATADA NAS FOTOGRAFIAS DE ALICE SEELEY HARRIS

JUNIOR DANIEL KLEIN

Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim

Kleinjunior39@gmail.com

Resumo: O Estado Livre do Congo (esquecido por muitos), perdurou desde sua criação em 1885 até 1908, momento em que virou o Congo Belga. Foste criado em virtude do desenrolar da Conferência de Berlim em 1885 (que em linhas gerais foi o pontapé inicial para a Partilha da África) e concedido como posse privada, ao Rei Leopoldo II da Bélgica, o qual permaneceu em sua posse até 1908. Assim, como grande parte do mundo esquece de seus Genocídios, no Estado Livre do Congo, não foi diferente. Enquanto esteve sob posse do Rei, estima-se que a população do Estado tenha se reduzido pela metade, um déficit de, aproximadamente, 10 milhões de pessoas. Isso tudo devido ao modo de exploração implantado pelo Rei Leopoldo II. Este trabalho foi realizado por meio de uma metodologia de revisão bibliográfica, onde se destacam autores como Adam Hochschild (1999), Henri Brunschwing(1971), Leila Leite Hernandez(2008), Ade J. F. Ajayi (2010), Martino Camargo Milani (2008), Evelyn Rosa do Nascimento (2015), entre outros. Além da análise de fotografias de Alice Seeley Harris, que retratam todo o horror vivenciado por aquele povo. As mãos cortadas pelos agentes do Rei, os castigos sofridos e as condições sub-humanas a que os nativos foram colocados, não escaparam da lente da câmera da missionária, nem dos relatos de seu marido e outros missionários e pessoas que por lá passaram. Através disto, que foi denunciando por toda a Europa, os crimes bárbaros praticados contra aquele povo africano. Crimes esse que se baseavam em levar “as luzes da civilização aos bárbaros e selvagens”. Através deste trabalho se concluiu, que se faz necessário manter vivo e falar sobre esse genocídio, provocado pela exploração de uma porção territorial no continente africano e por um rei branco e europeu. Também se percebeu a importância das fotografias, já no início o século XX, onde se inseriu em um campo de provas irrefutáveis e denunciaram as atrocidades praticadas contra a população nativa.

Palavras-chave: Fotografias; Genocídio; Partilha da África; Rei Leopoldo II.



Referências

AJAYI, J. F. Ade (Org.). **História Geral da África VI: África do século XIX até a década de 1880**. Brasília: UNESCO, 2010. 1032p.

BRUNSCHWING, Henri. **A Partilha da África**. Lisboa: DomQuixote, 1971.

HERNADEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à História Contemporânea**, 3. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678p.

HOCHISCHILD, Adam. **O fantasma do Rei Leopoldo: Uma história de cobiça, terror e heroísmo na África colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 378p.

MILANI, Martino Camargo. **Estado Livre do Congo: Imperialismo, a roedura geopolítica (1885-1908)**. Dissertação de Mestrado. 170 fls. Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas. Departamento da História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, Evelyn Rosa do. **Entre o silêncio e o reconhecimento: O processo de independência e os movimentos de libertação no Congo-RDC (1956-60)**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Concentração relações de poder e cultura) - UFRRJ, Seropédica, 2015.